

Adaptação de Estudantes Universitários Estrangeiros no Brasil: Revisão de Escopo

Adaptation of Foreign University Students in Brazil: A Scope Review

Letícia Janaina Possa Zembrzuski¹, Clenise Maria Reis Capellani dos Santos² e Oscar Kenji Nihei³

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Foz do Iguaçu, PR. ORCID: 0000-0002-6469-9768

2. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu, PR. ORCID: 0000-0002-4998-7753

3. Doutor em Ciências, Docente Orientador do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu, PR. ORCID: 0000-0002-9156-7787

letsjanaina@gmail.com ; clenisemcs@gmail.com e oknihei@gmail.com

Palavras-chave

Adaptação
Internacionalização da Educação
Universidade

Keywords

Adaptation
Education Internationalization
University

Resumo:

Este artigo aborda a adaptação dos estudantes universitários estrangeiros no Brasil dentro da perspectiva da internacionalização do Ensino Superior e foi motivado pela necessidade de compreender a realidade desses estudantes que buscam capacitação fora de seu país de origem. Procurou-se analisar os avanços sobre o tema nos últimos anos e que necessitam ser esclarecidos através de análises que induzem a medidas de balizamentos teóricos e empíricos estabelecidos para entender os fluxos estudantis e os fatores facilitadores e dificultadores envolvidos. Assim, objetivou-se analisar o processo de adaptação de estudantes universitários estrangeiros nas universidades brasileiras. O método adotado foi a revisão de escopo que compreende o emprego de buscas em bases bibliográficas online de publicações entre 2009 a 2019, utilizando como pergunta norteadora: "Quais os fatores que incidem na adaptação dos estudantes estrangeiros imigrantes ao buscar uma formação universitária no Brasil?". Como resultado da pesquisa, foram selecionados 11 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Esses estudos apontaram que há elementos facilitadores como a rede de amizades e relações sociais, a assistência estudantil, o idioma e aspectos culturais e afetivos, mas também há dificultadores da adaptação relacionados à vida cotidiana (adaptação alimentar, moradia, saúde, custo de vida, clima e segurança), assim como de natureza social e também afetiva representado pelo preconceito e discriminação que sofrem e a ausência familiar, levando a sofrimento psíquico, ao mesmo tempo que indicam que as políticas públicas de acolhimento e assistência estudantil nas universidades necessitam ser aprimoradas, para assim atuarem na redução da evasão nas universidades.

Abstract:

This article addresses the adaptation of foreign university students in Brazil within the perspective of the internationalization of Higher Education and was motivated by the need to understand the reality of these students who seek training outside their country of origin. An attempt was made to analyze the advances on the subject in recent years, which need to be clarified through analyzes that lead to measures of theoretical and empirical frameworks established to understand student flows and the facilitating and hindering factors involved. Thus, the objective was to analyze the adaptation process of foreign university students in Brazilian universities. The method adopted was the scope review, which comprises the use of searches in online bibliographic databases of publications between 2009 and 2019, using as a guiding question: "What factors affect the adaptation of immigrant foreign students when seeking a university education in Brazil?". As a result of the research, 11 studies that met the inclusion criteria were selected. These studies showed that there are facilitating elements such as the network of friendships and social relationships, student assistance, language and cultural and affective aspects, but there are also difficulties in adaptation related to the difficulties of daily life (adaptation to food, housing, health, cost of life, climate and security), as

Artigo recebido em: 16.08.2021.

Aprovado para publicação em: 22.09.2021.

well as social and affective aspects represented by the prejudice and discrimination that they suffer and the family absence, leading to psychological distress, while indicating that public policies for reception and student assistance in universities need to be improved, in order to act in the reduction of dropouts in universities.

INTRODUÇÃO

A internacionalização do Ensino Superior surgiu na virada do século XXI como forma de fomentar trocas de experiências e promover o avanço das Ciências nas diferentes partes do planeta. Após a proposição do Protocolo de Bologna¹ em 1999, houve intenso fluxo de estudantes entre as mais importantes universidades do mundo (ARAÚJO, SILVA e DURÃES, 2018).

Estudos sobre a democracia na América Latina indicam que, em determinados países, o sistema internacional de educação superior é altamente excludente em relação à formação universitária (LAISNER, 2019). De forma que, a motivação para realizar esta pesquisa surge da necessidade de refletir a respeito das dificuldades que alguns estudantes universitários enfrentam para se adaptarem socialmente em um país estrangeiro. Assim, o desenvolvimento desta pesquisa foi motivado pela busca de conhecimento sobre a internacionalização educacional do Ensino Superior como decorrência das dificuldades identificadas no cotidiano estudantil do ensino superior, pois na condição de docentes, presencia-se o fato de que quando os alunos de outras nacionalidades e culturas necessitam adaptar a sua base de conhecimento e comunicação ao contexto social e estudantil brasileiro, ocorrem dificuldades no trato desta questão.

Estudo realizado com estudantes de graduação brasileiros que participaram de intercâmbio em instituições de ensino superior no exterior, por meio do Programa Ciência sem Fronteiras, no período de 2012 a 2015, indicou que a experiência acadêmica fora do país proporcionou maior domínio do idioma novo e aquisição de habilidades interculturais e maior senso de ser um cidadão global/internacional, indicando que apesar de possíveis dificuldades iniciais, a experiência é enriquecedora no ponto de vista formativo (PÈRICO; GONÇALVES, 2018).

Alguns estudos procuraram investigar o processo de adaptação de estudantes internacionais que deixam seu país de origem para uma formação acadêmica em outro país. Estudo de Brisset et al. (2010), indicou que estudantes vietnamitas, na maioria de graduação, que migraram para estudar em uma universidade na França apresentaram como elementos facilitadores da adaptação no novo país, o suporte social intragrupo, i.e., o apoio recebido entre os próprios estudantes vietnamitas e a manutenção da identificação com as experiências e comportamentos que compartilham com sujeitos da mesma cultura. Além disso, esse estudo constatou que o traço de permitir-se ter contatos sociais mais próximos apresentou-se negativamente relacionado com a ansiedade.

Estudo realizado por Sosa e Zubieta (2015), em universidades públicas e privadas de Buenos Aires na Argentina, revelou que estudantes internacionais estrangeiros, em curso de graduação, apresentaram maior sentimento de pertencimento e identificação, assim como, mantém maior contato e se relacionam mais com conterrâneos e pessoas de sua cidade e país de origem em comparação com a nova cidade e país em que realiza os estudos e as principais dificuldades de adaptação foram de ordem prática, como moradia, idioma, oportunidades de trabalho, acesso ao sistema de saúde e outros organismos oficiais e assistenciais, assim como dificuldade de manter os costumes e tradições do país de origem.

Estudo de Przytecki (2018), investigou o processo de adaptação de estudantes internacionais de diferentes nacionalidades (asiáticos, africanos, norte-americanos, sul-americanos, europeus e australianos), que migraram para estudar medicina em uma universidade polonesa, e constatou dificuldades de adaptação relacionadas com aspectos acadêmicos (percepção de excesso de disciplinas e demanda dos professores e estranheza em relação ao sistema educacional e falta de suporte por parte dos docentes), problemas de saúde, e relatos de preconceito e mesmo agressão sofrida devido a diferenças de nacionalidade, religião e raça.

Apesar desses estudos internacionais, no Brasil o assunto ainda é escassamente tratado cientificamente e, atualmente, também politicamente, apesar da internacionalização desenvolver-se como um meio de fomentar pesquisas e construir conhecimentos científicos em todo o mundo. Assim, é importante conhecer por meio da literatura científica e dos estudos sobre políticas acadêmicas de acolhimento relativo à internacionalização no ensino superior, os problemas de adaptação que ocorrem e as possíveis soluções apresentadas nestes ambientes sobre a formação profissional dos estudantes internacionais migrantes que vem ao Brasil para fins acadêmicos. Por isso, a busca de publicações científicas sobre essa temática teve como pergunta norteadora: “Quais os fatores que incidem na adaptação dos estudantes estrangeiros imigrantes ao buscar uma formação universitária no Brasil?”.

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a adaptação dos estudantes estrangeiros no Brasil diante da tendência de internacionalização do Ensino Superior. Essa busca foi operacionalizada com a intenção de categorizar os possíveis fatores facilitadores e dificuldades de adaptações identificadas nos estudos existentes e analisar as barreiras que interferem na adaptação dos estudantes universitários estrangeiros no Brasil durante seu processo de formação utilizando-se da estratégia de revisão de escopo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão da literatura, construído através de levantamento bibliográfico, onde buscou-se construir e ampliar os conhecimentos a respeito da internacionalização do Ensino Superior tendo-se como foco o processo de adaptação dos estudantes universitários estrangeiros no Brasil, e a estratégia adotada foi a metodologia de revisão de escopo.

Trata-se de uma abordagem metodológica, que permite a inclusão de artigos com métodos diversos, com potencial para desempenhar um importante papel na Prática Baseada em Evidência (PBE), em relação ao tema do presente estudo. Este método é muito usado em estudos da área de saúde e pode ser adotado para identificar e mapear os tipos de pesquisa existentes podendo-se identificar as informações, variáveis e categorias desconhecidas (MENEZES *et al.*, 2015).

Para realizar esse estudo seguiu-se a proposta do *Joanna Briggs Institute* (JBI), que criou protocolos de mapeamento para identificar os estudos existentes e analisar os achados segundo o objeto de pesquisa (JBI, 2015). Para a definição da pergunta da pesquisa, aplicou-se a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC). Para esta pesquisa, utilizou-se como definições: População = estudantes estrangeiros/ migrantes; Conceito = adaptação; Contexto = migração para formação universitária (graduação). Assim, a pergunta norteadora da pesquisa foi: “Quais os fatores que incidem na adaptação dos estudantes estrangeiros imigrantes ao buscar uma formação universitária no Brasil?”.

O preparo da presente pesquisa procurou seguir o recentemente criado *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) Checklist, que consis-

te em um roteiro para guiar a preparação de relatório seguindo os preceitos estabelecidos pelo Instituto Joanna Briggs (JBI, 2015), que auxiliou na definição das etapas da pesquisa bibliográfica realizada.

Foram consultadas as seguintes bases de dados bibliográficas online: *Scientific Electronic Library - SCIELO*, *Web of Science*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - *LILACS* e - *CAPES*. Para isso, foram utilizados descritores e/ou seus sinônimos, nos idiomas português, inglês e espanhol, e sua combinação por meio dos termos booleanos AND e OR. Os termos utilizados foram: (estudantes or estudantes or students) and (universidade or *university* or *universidad* or *college* or *undergraduate* or faculdade or graduação or *pregrado* or *graduación*) and (internacional or estrangeiro or *extranjero* or *foreign* or intercâmbio or *intercambio* or *exchange* or migrante or *migrant*). Como critério de inclusão, além de atender à pergunta norteadora, foi considerado o tipo de documento, sendo definido que seriam selecionados teses, dissertações e artigos originais, publicados no período de 2009 a 2019.

A busca digital dos estudos realizou-se no período de 15 de outubro a 15 de novembro de 2020 e foi realizado por duas pesquisadoras, de forma independente, para que os resultados fossem comparados e as possíveis diferenças averiguadas para se chegar a um resultado consistente. Os estudos que atendiam à questão norteadora desta revisão foram selecionados, lidos e as referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. A seleção dos estudos foi realizada inicialmente pela análise dos títulos, depois filtrados a partir da leitura dos resumos com o objetivo de selecionar as pesquisas sobre os fatores que incidem na adaptação dos estudantes universitários estrangeiros no Brasil. Foram eliminados os textos repetidos em mais de uma base de dados pesquisadas e excluídos os textos que embora versassem sobre a universalização do Ensino Superior não abordavam a adaptação de estudantes estrangeiros no Brasil.

RESULTADOS

Conforme a Tabela 1, o total de trabalhos encontrados nos bancos de dados com os descritores utilizados foi de 1385 estudos. Destes, baseado na leitura do título foram selecionados 109 estudos que tinham alguma relação com a pergunta norteadora. Destes, foram selecionados 41 textos considerados relacionados à pergunta do estudo após a leitura dos resumos, e entre os quais foram selecionados 11 textos finais que tratavam da adaptação dos estudantes universitários estrangeiros no Brasil após análise do texto na íntegra e que se apresentaram adequados e seguros em relação ao tema de pesquisa.

Tabela 1. Resultados da busca em base de dados bibliográficas, 2020.

BASE DE DADOS	Total	Título	Resumo	Selecionados
Scielo	34	14	05	02
Web of Science	402	37	22	01
Lilacs	33	11	06	05
CAPES	916	47	08	03
Total	1385	109	41	11

A Figura 1 apresenta um fluxograma que apresenta as etapas de seleção dos artigos buscados nas bases bibliográficas, onde destaca-se que havia 12 textos duplicados, ou seja, que foram encontrados em mais de uma base, após essa exclusão ocorreu a seleção por títulos e resumos e, onde por fim, foram selecionados 11 textos específicos sobre a adaptação dos estudantes universitários estrangeiros no Brasil.

Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção dos artigos nas bases de dados bibliográficas, 2020.

As informações sobre o ano de publicação, a autoria e o título de cada um dos onze (11) trabalhos selecionados na revisão de escopo encontram-se numerados e apresentados na Tabela 2, formando o rol de publicações selecionadas que abordaram a adaptação de estudantes universitários estrangeiros no ensino superior no Brasil.

Os artigos selecionados indicam a evolução dos estudos publicados sobre a internacionalização do ensino superior, particularmente relacionado aos estudos que abordam a adaptação dos estudantes universitários estrangeiros. Dentre o total de estudos selecionados, três foram publicados em 2016 e outros dois em 2017 e um artigo em 2018, e trataram principalmente da adaptação de estudantes universitários estrangeiros de origem africana e de países latino-americanos, mas verifica-se também a presença de estudantes norte-americanos, europeus e asiáticos em menor grau, e os efeitos dessa migração temporária para fins de estudo. Além disso, chamou a atenção, dentre os estudos selecionados, o maior número de publicações abordando a rede de amigos e apoio, os impactos psicológicos, cognitivos e sobre o sofrimento psíquico dos estudantes estrangeiros no Brasil e a reflexão do papel da Universidade no processo de acolhimento e assistência a esses estudantes (Tabela 2).

A Tabela 3 caracteriza os estudos selecionados segundo periódico ou programa de pós-graduação, instituição de pesquisa, tipo de publicação e nacionalidade dos estudantes universitários estrangeiros pesquisados. Percebe-se que há um vasto campo de estudos a ser explorado e que as publicações ainda são escassas em relação às pesquisas sobre adaptação de alunos estrangeiros de graduação no ensino superior no Brasil.

Os trabalhos selecionados na análise de escopo se caracterizaram em: artigos originais ($n = 8$; 72,7%) e dissertações ($n = 3$; 27,3%). Os estudantes estrangeiros pesquisados nesses estudos eram de diferentes nacionalidades: a maioria incluiu africanos ($n = 9$; 81,8%) e latino-americanos ($n = 7$, 63,6%) e 4 estudos (36,4%) também incluíram estudantes norte-americanos, europeus e/ou asiáticos. Os estudos selecionados pesquisaram estudantes estrangeiros de universidades de diferentes regiões do Brasil: região sul ($n = 6$; 62,5%), região sudeste ($n = 1$; 9,1%), região nordeste ($n = 3$; 27,3%) e diversas regiões ($n = 1$, 9,1%) (Tabela 3).

Dentre os estudos selecionados houve objetivos que analisaram os meios, os métodos e os fins da universalização do ensino superior, assim como, o processo de adaptação dos estudantes estrangeiros migrantes que desenvolvem seus estudos no Brasil. As pesquisas apresentaram análises sob diferentes abordagens metodológicas e resultados que contribuíram para esclarecer a pergunta norteadora da pesquisa, onde constatou-se que 54,5% ($n = 6$) dos estudos utilizaram abordagem qualitativa, 27,3% ($n = 3$) utilizaram abordagem

quantitativa e 18,2% (n = 2) utilizaram abordagem qualitativa e quantitativa. Além disso, 100% dos estudos constituíram abordagens observacionais, i.e., não envolveram intervenção, e 100% dos estudos abordaram os estudantes estrangeiros para a realização da pesquisa em uma única janela temporal, indicando um delineamento transversal, apesar da maioria dos estudos não ter citado essa característica nominalmente.

Tabela 2. Caracterização das publicações selecionadas na revisão de escopo, segundo ano de publicação, autoria e título, 2020.

Nº	ANO	AUTORES	TÍTULOS
01	2009	ANDRADE & TEIXEIRA	Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de um programa de convênio
02	2010	GARCIA & GOES	Amizades de estudantes africanos residindo no Brasil
03	2011	GARCIA & RANGEL	Amizades de universitários cabo-verdianos no Brasil
04	2012	GARCIA	Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: um estudo exploratório
05	2015	GIRARDI	Impactos Psicológicos da Imigração Voluntária: a experiência de universitários imigrantes.
06	2016	ALBUQUERQUE	Aspectos cognitivos e não cognitivos na adaptação de estudantes universitários (i)migrantes.
07	2016	LUCE; FAGUNDES & MEDIEL	Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica
08	2016	CHIBIAQUI	A vida em comum em sociedades multiculturais: análise das relações sociais e da adaptação dos alunos da UNILA em Foz do Iguaçu - PR
09	2017	GIRARDI & MARTINS-BORGES	Dimensões do sofrimento psíquico em estudantes universitários estrangeiros
10	2017	LIMA & FEITOSA,	Sair da África para estudar no Brasil: fluxos em discussão.
11	2018	MELO et al.	Experiências de estudantes internacionais ao gestar longe do seu país de origem

Além disso, constatou-se que 45,5% (n = 5) dos estudos selecionados citaram o tipo de convênio relacionado aos estudantes estrangeiros no Brasil, sendo mais frequente serem do Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), e em 54,5% dos estudos (n = 6) o tipo de convênio não foi informado.

O Quadro 1 apresenta os principais fatores facilitadores e dificultadores da adaptação dos alunos estrangeiros identificados segundo as pesquisas, resultados e conclusões dos estudos selecionados. Verifica-se que a adaptação de estudantes estrangeiros no Brasil, envolve aspectos multifatoriais, que podem ter impactos positivos ou negativos na adaptação, tanto acadêmica como na vida no Brasil.

Os principais elementos facilitadores da adaptação dos estudantes estrangeiros no Brasil identificados nos estudos foram a rede de amizades e de apoio, onde se destacou a amizade com alunos conterrâneos do mesmo país, podendo frequentemente ser alunos veteranos, que chegaram ao Brasil antes e que auxiliam o novo aluno a se adaptar à universidade e ao país. Além disso, fazem parte dessa rede de amizades e apoio, também estudantes estrangeiros de outras nacionalidades, alunos brasileiros, professores e mesmo vizinhos. Destacaram-se também os fatores culturais, como facilitadores, como a manutenção dos costumes dos países de origem, como a religião, alimentação e música, e participação em eventos culturais e sociais que contribuem para a inserção e despertam para o sentimento de pertencimento ao grupo de origem ou já estabelecido, e por outro lado promovem a integração com a comunidade local brasileira (Quadro 1). Da mesma forma, fo-

ram apontados como fatores facilitadores o idioma, principalmente quando o estudante já apresenta a motivação para estudar o idioma português e tem oportunidade de realizar curso de idioma, e as vivências acadêmicas que facilitam a adaptação social e psicológica. Identificou-se também a importância dos programas de acolhimento e assistência estudantil nas universidades, que visam promover o bem-estar dos estudantes estrangeiros (Quadro 1). Outros aspectos menos citados nos estudos selecionados, mas relevantes na adaptação foram os aspectos afetivos como apoio da família, mesmo que distante, aspectos psicológicos de resiliência e atividades de lazer (Quadro 1).

Entretanto, foram identificados vários fatores dificultadores da adaptação como: o preconceito e discriminação sofridos, aspectos da vida cotidiana como dificuldade de adaptação à alimentação local, dificuldade em relação à moradia, transporte público, custo de vida elevado, clima, dificuldade de acesso à assistência à saúde e falta de segurança. Soma-se a isso, as dificuldades em relação à vida acadêmica, sendo citados a burocracia, as disciplinas e mesmo conflito com docentes; aspectos sociais e afetivos, devido ao distanciamento da família, dificuldade nas relações sociais e isolamento social, diferenças culturais e de costumes na adaptação com a população local e a barreira do idioma. Em um estudo foram citados aspectos relacionados com assédio, hostilidade por parte da população local e mesmo xenofobia. Devido a esse quadro, não se estranhou que alguns estudos identificaram o sofrimento psíquico (físico, psicológico e social) nos estudantes estrangeiros pesquisados e em alguns casos detectando o sentimento de não pertencimento desses estudantes ao estarem vivendo no Brasil, longe de seus países de origem (Quadro 1).

Como principais contribuições, alguns desses estudos indicaram as seguintes recomendações: considerar os aspectos culturais, psicológicos e de saúde no apoio aos estudantes estrangeiros; pensar estratégias para a melhoria da convivência e integração dos alunos estrangeiros; capacitar os gestores, docentes e funcionários universitários para melhor acolher os alunos intercambistas estrangeiros nas universidades brasileiras; qualificar as ações institucionais referentes à assistência estudantil (pedagógico, psicológico, integração intercultural, financeiro [bolsas/moradia estudantil]).

DISCUSSÃO

A universalização do Ensino Superior caracteriza-se pela mobilidade estudantil internacional e representa uma influência da globalização econômica e da evolução tecnológica que incidem sobre os sistemas nacionais de educação. Isto se deve ao crescimento da privatização e da comercialização de bens e serviços educacionais que influenciam o fluxo dos estudantes internacionais (LAISNER, 2019).

Além disso, houve um aumento na universalização do ensino superior decorrente do desenvolvimento de políticas de desenvolvimento científico das principais universidades do mundo. Assim, analisou-se a adaptação dos estudantes estrangeiros no Brasil, a fim de compreender os fatores que incidem sobre esta adaptação. O apoio à internacionalização do ensino superior depende da capacidade de promover o interculturalismo, pois este processo permite enriquecer os currículos locais com conhecimentos mais críticos e reflexivos, sendo capazes de gerar transformações sociais que promovam a igualdade de direitos para todos e em todos os locais (LIMA; MARANHÃO, 2011).

Trata-se de uma política estratégica para a inserção dos países no mundo globalizado, sendo uma ação solidária defendida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pois a convivência internacional no mercantilismo é uma proposta da Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo Castro e Cabral Neto (2012), a mobilidade estudantil internacional é integradora dos países, não se trata de uma política socialista, mas socializadora e integradora mesmo no ambiente capitalista.

Tabela 3. Caracterização das publicações selecionadas na revisão de escopo, segundo periódico ou programa de pós-graduação, instituição de pesquisa, tipo de publicação e nacionalidade dos estudantes estrangeiros pesquisados, 2020.

Nº	PERIÓDICO / PROGRAMA	UNIVERSIDADE ONDE OS ESTUDANTES FORAM PESQUISADOS	TIPO DE PUBLICAÇÃO E TIPO DE PESQUISA	NACIONALIDADE DOS ESTUDANTES	TIPO DE CONVÊNIO
01	Revista Brasileira de Orientação Profissional	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Artigo original, estudo quantitativo	Africanos e latino-americanos	Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G)
02	Revista de Psicologia: Teoria e Prática	Universidade Federal do Espírito Santo	Artigo original, estudo qualitativo	Africanos	PEC-G
03	Revista Psicologia Argumento	Universidade Federal de Santa Catarina	Artigo original, estudo qualitativo	Africanos	PEC-G
04	Revista Estudos de Psicologia	23 diferentes Universidades públicas e privadas em 12 Unidades da Federação	Artigo original, Estudo exploratório e quantitativo	Africanos, latino-americanos, norte-americanos, europeus e asiáticos	Não informado
05	Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia na UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação, estudo exploratório e qualitativo	Africanos e latino-americanos.	PEC-G e Pró-Haiti
06	Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia Cognitiva - UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação, estudo transversal e quantitativo	Africanos, latino-americanos, europeus, asiáticos.	Não informado
07	Revista Avaliação (Campinas/Sorocaba)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Artigo original, estudo exploratório, quantitativo-qualitativo	Latino-americanos, norte-americanos, europeus, asiáticos	Não informado
08	Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Paraná.	Dissertação, estudo transversal quantitativo-qualitativo	Latino-americanos	Não informado
09	Revista Psico	Universidade Federal de Santa Catarina	Artigo original, estudo exploratório e qualitativo	Africanos e latino-americanos	Não Informado
10	Revista Psicologia e Sociedade	Universidade do Nordeste do Brasil	Artigo original, estudo exploratório e qualitativo	Africanos	PEC-G
11	Revista Avances em Enfermeria	Universidade Federal do Ceará	Artigo original, estudo qualitativo	Africanos e asiáticos	Não informado

Fonte: autoria própria

Quadro 1: Fatores facilitadores e dificultadores da adaptação de estudantes estrangeiros no Brasil identificados nos estudos selecionados na revisão de escopo, 2020.

Fatores	Categoria	Subcategorias (caso haja)	Estudo
Facilitadores			
	Aspectos afetivos	Apoio da família, mesmo que distante	8, 11
	Aspectos culturais	Religião, alimentação, música, manutenção dos costumes do país de origem, participação em eventos	1, 5, 7, 8
	Aspectos psicológicos	Dimensões da Resiliência	6
	Assistência acadêmica estudantil	Assistência estudantil, bolsa de estudos, moradia estudantil	8
	Atividades de lazer	Participação em eventos culturais como fator facilitador	5
	Idioma	Adaptação linguística e/ou manutenção do uso da língua materna.	5, 8
	Proximidade do país de origem		8
	Rede de Amizades e relações sociais	Brasileiros e de outras nacionalidades, professores, recepção da população local	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11
	Vivência acadêmica	Adaptação ao curso, atenção dos professores e da instituição.	1, 8
Dificultadores			
	Aspectos acadêmicos	Burocracia, disciplinas da Universidade, atividades acadêmicas fora do horário previsto, relações conflituosas com professores	1, 5, 8, 11
	Aspectos afetivos	Distância da família	1, 8, 9
	Aspectos culturais	Dificuldade de adaptação às diferenças culturais e de costumes	8, 9, 11
	Aspectos do cotidiano	Alimentação, clima, custo de vida, documentação, financeiro, moradia, transporte público precário, segurança	1, 2, 5, 8
	Idioma	Barreira linguística	5, 8
	Relações sociais	Dificuldade de relacionamento e de socialização, isolamento social, falta de espaços de integração (lazer, cultura)	5, 8, 10, 11
	Sofrimento psíquico	sintomas físicos, psicológicos e manifestações sociais, sentimento de não pertencimento	5, 8, 9
	Saúde e Assistência médica	Não conhecer o funcionamento do sistema de saúde, dificuldade de acesso	1, 8
	Discriminação, Preconceito	Raça, cultura, religião	1, 5, 8, 9, 10
	Assédio, Hostilidade, Xenofobia	Violência psicológica	8

Fonte: autoria própria

A universalização ainda depende dos financiamentos estatais de cada país e segundo Laisner (2019), muitos governantes veem ameaças no desenvolvimento do conhecimento. No entanto, o desenvolvimento

das ciências e o compartilhamento de saberes nunca foram tão necessários como nos tempos atuais. Castro (2011), conclui que no mundo globalizado, o intercâmbio de estudantes entre os países de diferentes continentes necessita ser estudado e estimulado, pois ao internacionalizar o ensino promove-se a melhoria da qualidade educacional nas instituições de Ensino Superior, o que de acordo com Tanoue e Morilas (2013) é uma condição para materializar as iniciativas, tanto das universidades quanto dos governos.

O grande aumento na mobilidade estudantil conduz ao surgimento de necessidades de políticas de acolhimento voltada para os alunos estrangeiros, pois os estudantes necessitam se adaptar e enfrentar as problemáticas de inserção nas universidades, especialmente em relação às questões relacionadas à moradia, à assistência médica e à burocracia legal, que se apresentam como obstáculos ao processo adaptativo.

A presente pesquisa revelou que os elementos dificultadores a essa adaptação dos estudantes estrangeiros no ensino superior no Brasil, são multifatoriais, tais como: o preconceito e discriminação, fator relatado por estudantes de diferentes origens africanas que estudam em universidades do sul do Brasil, onde há predominância de habitantes de origem europeia e com costumes tradicionais que nem sempre favorecem a integração de estudantes de outras etnias nas cidades onde se estabeleceram e nas atividades da universidade. Outros fatores dificultadores encontrados no presente estudo têm relação com dificuldades da vida cotidiana (moradia, transporte, custo de vida elevado, clima, falta de segurança, dificuldade de acesso à assistência à saúde) e aspectos afetivos como a distância da família que fragiliza os estudantes que se sentem desprotegidos afetivamente.

A moradia foi um dos elementos da vida cotidiana identificado, uma vez que, o estilo de moradia brasileira diverge das necessidades que os estudantes estrangeiros estão habituados, e a isto também se insere às questões climáticas, visto que há estudantes que vêm de regiões muito frias e se instalam em universidades do nordeste cujo clima quente e úmido faz com que não se acostumem facilmente com as instalações que lhes são oferecidas, enquanto outros vêm de países quentes e são aceitos em universidades da região sul do Brasil, onde o clima frio também interfere na adaptação dos estudantes. O elevado custo de vida reflete dificuldade financeira. Alguns estudantes pesquisados recebiam bolsa e outros dependiam de ajuda financeira familiar, mas este aspecto atinge a maioria dos estudantes estrangeiros. A dificuldade de acesso à assistência à saúde preocupa pois ao ficarem doentes dependem do sistema de saúde e não sabem buscar atendimento.

Esses dados são similares aos encontrados por Sosa e Zubieta (2015), com estudantes internacionais estrangeiros, estudando em Buenos Aires (Argentina), também relataram entre as principais dificuldades de adaptação os fatores do cotidiano como moradia, idioma, oportunidades de trabalho, acesso ao sistema de saúde e dificuldade de manter os costumes e tradições do país de origem.

No presente estudo, as diferenças culturais e de costumes foram consideradas também elementos dificultadores, pois se trata de estudantes de culturas e idiomas diferentes causando estranhezas tanto em relação aos costumes brasileiros como dos brasileiros em relação aos costumes dos estrangeiros, se refletindo em alguns casos em hostilidade, assédio e xenofobia. Achados similares foram encontrados no estudo de Przytechi (2018), onde estudantes estrangeiros que realizavam sua formação médica em uma universidade polonesa relataram terem sofrido preconceito e hostilidade na forma de agressão devido a diferenças raciais, religiosas e por serem de país diferente, por parte da população local.

Essas dificuldades enfrentadas pelos estudantes de intercâmbio e migrantes vivendo no Brasil, podem ser identificadas pelos serviços de assistência e apoio estudantil para que os estudantes possam ser orientados e procurar melhor forma de resolver o problema, sejam aspectos relativo a documentação, serem orientados em relação a cursos de idiomas que muitas vezes são oferecidos pela própria universidade na forma de cursos

de extensão gratuitos, receberem orientação pedagógica ou psicológica, e serem orientados em relação ao funcionamento do sistema de saúde local, sendo portanto, aspectos que podem ter o apoio, auxílio e intermediação das próprias universidades para facilitar a adaptação de tais estudantes no país. De forma que, é importante salientar quais as dificuldades que são postas para a criação e qualificação de políticas de acolhimento pelas universidades e que impedem o enfrentamento dos problemas de adaptação dos estrangeiros que vem estudar no Brasil.

Os elementos que mais afetam a saúde mental dos estudantes e que apareceram na revisão de escopo foi o sofrimento causado pelo preconceito, discriminação, distância afetiva da família e dificuldades financeiras (alto custo de vida). O preconceito é voltado especialmente pelos estudantes oriundos de países pobres e de etnia negra, preconceito com estudantes latino-americanos pela população deduzir que se trata de usuários de drogas e com outros desvios de conduta, tudo isso pesa e faz com que estes estudantes desenvolvam a síndrome de *burnout* ou mesmo de desistência do curso e isto também acontece com estudantes brasileiros que vão estudar em outros países (GIRARDI, 2017).

Por outro lado, a presente pesquisa também possibilitou identificar, nos estudos selecionados, os principais fatores facilitadores da adaptação dos estudantes estrangeiros no ensino superior no Brasil. Dentre esses fatores podem-se destacar a rede de amizades e relações sociais que são estabelecidas, que servem de apoio tanto nas orientações iniciais como no acolhimento afetivo nos momentos de dificuldades acadêmicas e emocionais, assim, como servirem de rede apoio, em aspectos diversos, como nos momentos de dificuldade acadêmica, financeira ou quando se trata de enfrentar uma gravidez residindo em um país estrangeiro. Nos estudos selecionados, chamou a atenção o fato da rede de amizades ser composta predominantemente por conterrâneos do mesmo país de origem. O presente estudo corrobora os achados de outros estudos como o de Sosa e Zubieta (2015) e Brisset et al. (2010), realizados na Argentina e na França, respectivamente, que constataram que entre estudantes internacionais estrangeiros predominou o suporte social intragrupo, i.e., predominou o apoio recebido entre conterrâneos e pessoas de mesma origem. Esses dados indicam que a adaptação é facilitada pela presença de uma rede de convivência com pessoas que compartilham similaridades quanto ao idioma e forma de viver, costumes e tradições.

Outro elemento facilitador identificado no presente estudo foi o idioma, pois a adaptação dos estudantes que não conseguem se comunicar com eficiência é mais evidente e pode causar problemas de compreensão dos seus iguais dificultando a convivência seja na sociedade ou na universidade. Assim, evidencia-se a importância de se ofertar cursos de idioma para estudantes estrangeiros de forma a garantir a comunicação destes, promovendo também entendimento e aceitação dos estudantes.

Houve estudantes que foram tratados como se estivessem ocupando um lugar que não lhes pertence. No entanto, um sistema de comunicação eficiente dentro das universidades poderia tornar os programas de internacionalização conhecidos o suficiente para permitir aos estudantes estrangeiros e às comunidades que os recebem ter conhecimento do quanto esse intercâmbio de conhecimentos e saberes enriquece a cultura, a diversidade e a ciência no Brasil.

As instituições de Ensino Superior no Brasil, segundo Girardi (2015), enfrentam um alto índice de evasão. Para Reis (2018), em parte, esse fenômeno resulta da dificuldade de integração dos estudantes estrangeiros à vida universitária. Esse processo acarreta prejuízos aos próprios estudantes que não finalizam os estudos, para as instituições e para a sociedade, repercutindo de maneira relevante na vida dos estudantes, principalmente, em questões relacionadas à saúde física e mental (GIRARDI, 2015).

O presente estudo sugere que, em parte, essa evasão decorre da ineficiência das políticas públicas de acolhimento e assistência estudantil desenvolvidas nas universidades brasileiras. As pesquisas apresentaram como resultados as queixas de preconceito e discriminação e dificuldades outras, desde assistência de saúde à segurança, moradia e documentação, o que implica em unificar e integrar as políticas de acolhimento e assistência estudantil para com os estudantes estrangeiros nas universidades do país e, assim, garantir que sejam desenvolvidos meios de combater a evasão universitária desses estudantes.

Nesse contexto, a universalização se concretiza a partir do momento que as universidades estabelecem políticas de acolhimento capazes de firmar os estudantes estrangeiros na vivência acadêmica e isto acontece quando estes estudantes buscam aconselhamento de carreira, tem fortalecido o sentimento de pertencimento ao ambiente universitário e se declaram satisfeitos com o acolhimento desenvolvido nas universidades que atuam no desenvolvimento da universalização (LAISNER, 2019). Caso contrário, o que se concretiza é a evasão desses estudantes e isso impede a integração cultural e científica promovido pelas universidades.

Ainda segundo Laisner (2019), a internacionalização é um processo de cunho social que ganhou força nas décadas de 1990 até aproximadamente 2015, onde houve ampla migração de estudantes em busca de formação superior, porém as políticas sociais de formação do conhecimento tem sido amplamente combatidas e deixam de ser financiadas por governos neoliberais, o que de acordo com Luce, Fagundes e Mediel (2016), prejudica todo o trabalho realizado e desprestigia o intercâmbio de conhecimento científico, especialmente na América Latina.

No Brasil, os fenômenos migratórios provocados pela internacionalização vêm provocando profundas mudanças na área da educação superior, porém revela uma preocupação acerca da qualidade do ensino e da questão da permanência dos estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Para Souza (2019) faz-se oportuno compreender as ações realizadas nas IFES, em termos de acolhimento e integração, no âmbito das políticas de assistência ao estudante.

As principais mudanças a serem realizadas e que podem impulsionar esse intercâmbio cultural e científico é o investimento econômico governamental nas pesquisas desenvolvidas nas universidades, criar políticas públicas de divulgação da importância da universalização do ensino superior e investir no desenvolvimento de programas de acolhimento e assistência adequada para os estudantes estrangeiros de todos os níveis, seja de graduação ou pós-graduação.

A internacionalização tornou-se realidade a partir do Protocolo de Bolonha no final do século XX, caracteriza-se por ser intercultural e com o avanço das tecnologias tornou-se uma realidade, a maioria dos estudantes realizam a busca de vagas universitárias internacionais pela internet, e os processos de seleção são realizados pelas embaixadas, pois os países signatários do protocolo de internacionalização do ensino superior possuem reservas de vagas para estudantes estrangeiros.

De acordo com Laisner (2019), é sabido que o processo de internacionalização, acontece na perspectiva da geopolítica do conhecimento, e tem como base a divisão internacional do trabalho universitário, no entanto, a América Latina, desenvolve uma posição de integração internacional dependente e subordinada. A internacionalização não se concretiza como intercâmbio institucional, mas se apresenta como um projeto de integração do conhecimento.

A evasão escolar dos estudantes estrangeiros decorre, dentre outros motivos, da ausência de políticas de acolhimento e assistência estudantil adequadas, que considerem a riqueza de conhecimentos científicos e culturais que a integração de estudantes estrangeiros promove, e a presente revisão de escopo possibilitou identificar os elementos multifatoriais que facilitam e dificultam a adaptação desses estudantes estrangeiros que

buscam formação acadêmica no Brasil, que pode auxiliar no processo de planejamento de políticas universitárias de assistência estudantil considerando a sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os principais fatores facilitadores da adaptação de estudantes estrangeiros no ensino superior no Brasil são relativos à rede de amizades e de apoio, as relações sociais, a assistência estudantil realizada pela Universidade e os aspectos cultural, afetivo e linguístico, representados pela manutenção dos costumes do país de origem, adaptação à um novo idioma e abertura a novas vivências acadêmicas, enquanto os fatores dificultadores foram relacionados às dificuldades da vida cotidiana (adaptação alimentar, moradia, saúde, custo de vida, aspecto financeiro, clima e segurança), assim como, de natureza social e afetiva evidenciados por sofrerem preconceito e discriminação e sentirem a distância da família, levando ao sofrimento psíquico. O presente estudo aponta para a necessidade de desenvolvimento e qualificação das políticas de acolhimento e assistência estudantil aos estudantes internacionais estrangeiros no Brasil, que envolvam as universidades, docentes, funcionários, discentes e comunidade local, sendo fundamental para que os estudantes estrangeiros sejam integrados socialmente e possa ser evitada a evasão que impede que o desenvolvimento do programa de internacionalização no ensino superior seja mais efetivo.

NOTAS

1. Protocolo de Bologna: Essa declaração, firmada em 19 de junho de 1999 por 29 países (incluindo o Reino Unido) em Bolonha, na Itália, surgiu como uma iniciativa de unificar o sistema de ensino superior em todo o bloco europeu, concretizando o chamado Espaço Europeu de Ensino Superior. Fonte: <https://www.estudarfora.org.br/>. Acesso em 25.06.2021.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Emily Souza Gaião. **Aspectos cognitivos e não cognitivos na adaptação de estudantes universitários (i)migrantes**. Dissertação de Mestrado. Recife-PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17870>>. Acesso em: 20 agosto, 2021.

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009.

ARAÚJO, Christine Veloso Barbosa; SILVA, Viviane Nascimento; DURÃES, Sarah Jane. Processo de Bolonha e mudanças curriculares na educação superior: para que competências? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. e174148, 2018.

BRISSET, Camille; SAFDAR, Saba; LEWIS, J. Rees; SABATIER, Colette. Psychological and sociocultural adaptation of university students in France: the case of Vietnamese international students. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 34, n. 4, p. 413-426, 2010. Disponível em: <<https://www-sciencedirect.ez89.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0147176710000131?via%3Dihub>>. Acesso em: 5 setembro de 2021.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; CABRAL NETO, Antônio. Da ótica da solidariedade à lógica do mercado: as estratégias de internacionalização do ensino superior. In: **ANPAE**. Natal-RN: UFRN, 2011. Disponível em: <<https://>

www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0016.pdf>. Acesso em: 20 agosto, 2021.

CHIBIAQUI, Eloiza Dal Pozzo. **A vida em comum em sociedades multiculturais: análise das relações sociais e da adaptação dos alunos da UNILA em Foz do Iguaçu-PR**. Dissertação de Mestrado. Foz do Iguaçu-PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2016. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/2584>>. Acesso em: 02 setembro 2021.

GARCIA, Agnaldo. Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n. 4, p. 471-479, 2012.

GARCIA, Agnaldo; GÓES, Dominique Costa. Amizades de estudantes africanos residindo no Brasil. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 12, n. 1, p. 138-153, 2010.

GARCIA, Agnaldo; RANGEL, Paula Maria Valdetaro. Amizades de universitários cabo-verdianos no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 65, p. 201-208, 2011.

GIRARDI, Júlia de Freitas. **Impactos Psicológicos da Imigração Voluntária: a experiência de universitários imigrantes**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis-SC: UFSC, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169465>>. Acesso em: 20 agosto, 2021.

GIRARDI, Júlia de Freitas; MARTINS-BORGES, Lucienne. Dimensões do sofrimento psíquico em estudantes universitários estrangeiros. **Psico**, Porto Alegre, v. 48, n. 4, p. 256-226, 2017.

JBÍ. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual**: 2015 Edition. [Internet]. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2015. [cited Ago 03 2020]. Disponível em: <<http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2015.pdf>>. Acesso em: 20 agosto, 2021.

LAISNER, Regina; (Des)caminhos da democracia na internacionalização da educação superior no Brasil. **Anais do X Congresso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP)**, organizado conjuntamente pela Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, Asociación Mexicana de Ciencia Política y el Tecnológico de Monterrey, 31 de julio, 1, 2 y 3 de agosto 2019. Disponível em: <https://alacip.org/cong19/189-laisner-19.pdf>.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: multiculturalismo ou semiformação? **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 575-598, 2011.

LIMA, L. S.; FEITOSA, G. G. Sair da África para estudar no Brasil: fluxos em discussão. **Revista Psicologia & Sociedade**, n. 29, p. e162231, 2017.

LUCE, Maria Beatriz; FAGUNDES, Caterine Vila; MEDIEL, Olga González. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 317-339, 2016.

MELO, F. M. S.; SANTOS, M. P.; SOUSA, L. B.; HOLANDA, M. S.; ARAÚJO, M. F. M.; JOVENTINO, E. S. Experiências de estudantes internacionais ao gestar longe do seu país de origem. **Avances Enfermería**, v. 36, n. 3, p. 355-364, 2018.

MENEZES, Sáskia Sampaio Cipriano de; CORRÊA, Consuelo Garcia; SILVA, Rita de Cassia Gengo e; CRUZ, Diná de Almeida Monteiro Lopes da. Raciocínio clínico no ensino de graduação em enfermagem: revisão de escopo. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 6, p. 1037-1044, 2015.

PRZYTECKI, Pawel. International students at the medical university of Łódz: adaptation challenges and culture shock experienced in a foreign country. **Central and Eastern European Migration Review**, v. 7, n. 2, p. 209-232, 2018. Dis-

ponível em: < http://www.ceemr.uw.edu.pl/sites/default/files/Przylecki_International_Students.pdf>. Acesso em: 5 setembro 2021.

REIS, Amanda Régia Dos Santos. **Processo de adaptação cultural de estudantes em situação de mobilidade acadêmica internacional**: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE: UFC, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37061>>. Acesso em: 20 agosto, 2021.

SOSA, Fernanda Mariel; ZUBIETA, Elena. Migration and socio-cultural adaptation experience: social identity contact and social support in migrant college students. **Revista Psicogente**, v. 18, n. 33, p. 36-51, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/psico/v18n33/v18n33a04.pdf>>. Acesso em: 5 setembro 2021.

SOUZA, Francisca Sidma Ferreira de. **Acolhimento e integração dos estudantes internacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira - UNILAB**. Dissertação de Mestrado. Fortaleza- CE: UFCE, 2019.

TANOUE, Aline Donata; MORILAS, Luciana Romano. **A internacionalização do ensino superior no Brasil**: um estudo de caso das políticas da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP: USP, 2013. Disponível em: <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/A-Tanoue_A-internacionaliza_o-do-ensino.pdf>. Acesso em: 20 agosto, 2021.

